



COLEÇÃO

BIBLIOTECA ESSENCIAL DO PROFESSOR

Referências para a prática em sala de aula

LIVRO

**RODADAS PEDAGÓGICAS – COMO O TRABALHO EM
REDE PODE MELHORAR O ENSINO E A APRENDIZAGEM**

Realização

Fundação Lemann e Associação Nova Escola

Supervisão

Leandro Beguoci, Alice Vasconcellos e Soraia Yoshida

Projeto Gráfico e design

Gabriela Gennari e Thiago Rocha Ribeiro

Edição

Beatriz Vichessi

Texto

Silvana Tamassia e Claudia Zuppini (Elos Educacional)

Coordenação

Isadora Caiuby e Bruna Barletta

Revisão

Sidney Cerchiaro

—

CARTA AO LEITOR

A sala de aula é um lugar privilegiado para construir conhecimento pedagógico. O livro que você tem em mãos é o reconhecimento desse fato simples, poderoso e, infelizmente, ainda pouco discutido no Brasil. A *Biblioteca Essencial*, da qual esta obra faz parte, é a contribuição da Fundação Lemann e da Nova Escola para devolver o protagonismo ao chão da escola.

O que isso quer dizer, na prática? Este livro faz parte de um conjunto maior, chamado *Biblioteca Essencial do Professor: referências para práticas em sala de aula*. Cada obra reúne conhecimento de ponta, produzido e pensado dentro e fora do Brasil por quem conhece a realidade de educadores das escolas públicas. Cada obra pode ser lida separadamente, é claro. Mas nós acreditamos que, juntas, podem ter um efeito muito maior na sua prática.

A *Biblioteca Essencial* foi pensada como uma coleção para educadores interessados em mudar a Educação pública no Brasil. Acreditamos que ela será especialmente útil para formadores, orientadores e coordenadores pedagógicos. São profissionais que tanto precisam de referências didáticas, mas que raramente encontram esse conteúdo em livros ricos em prática e teoria. Também pode ser muito útil para quem está disposto a renovar sua atuação docente.

Os livros contemplam uma diversidade de visões pedagógicas, mas todos têm dois pontos em comum: sistematizam a prática docente em sala de aula e propõem novas análises para ela. Alguns são muito práticos e podem ser indicados amanhã no seu momento de formação. Outros, mais teóricos, são ideais para um conjunto de formações com os educadores.

Nós acreditamos que há muito conhecimento na sua prática. Por isso, além de apoiar a sua formação, essa coleção também tem mais um objetivo: reconhecer seu protagonismo, professor, como intelectual da Educação.

Um abraço,

Leandro Beguoci

Diretor editorial de Nova Escola

RESENHA

TRABALHO EM CONJUNTO PARA MELHORAR O ENSINO

O que é essencial em uma rede de ensino? Se você pensou na aprendizagem dos alunos, acertou. Muitos livros na área de Educação se propõem a discorrer e analisar essa questão, porém *Rodadas Pedagógicas – Como o Trabalho em Redes Pode Melhorar o Ensino e a Aprendizagem* (Editora Penso) explora um ponto específico: por meio da prática e de fundamentação teórica, apresenta como melhorar o ensino em larga escala.

Os autores, professores e pesquisadores da Harvard Graduate School of Education (Estados Unidos), descrevem um percurso formativo que envolve a comunidade escolar e todos os agentes educacionais e técnicos pertencentes a ela em um trabalho colaborativo baseado em dados de observação de aulas e discussão dos processos que englobam o núcleo pedagógico. A obra apresenta experiências com quatro redes de ensino.

O processo de rodadas pedagógicas é uma prática explícita que visa apresentar as discussões sobre o ensino direta-

te para o processo de melhoria da escola. E isso ocorre por meio de um conjunto de protocolos e processos de observação da sala de aula, da análise e discussão do que foi observado como objeto de estudo do grupo envolvido para que ele possa entender o ensino implementado e melhorar a aprendizagem dos alunos em larga escala.

Um dos eixos estruturantes do livro é o trabalho colaborativo: todo o percurso metodológico que constitui o fazer do *Rodadas Pedagógicas* envolve a comunidade de educadores, formada por alunos, professores, equipes diretivas, técnicos de secretaria de Educação e o próprio secretário de Educação. Outro princípio da obra é a tomada de decisões baseada em dados. Pode parecer algo muito lógico e comum. Entretanto, sabe-se que ainda é uma prática incipiente em nosso país a formulação de políticas públicas que levem em conta informações rigorosas.

O processo de rodadas pedagógicas é constituído por quatro estágios:

- Identificar um problema de prática.

- Observar.
- Fazer uma reunião de balanço e alinhamento.
- Focar no próximo passo.

Com base nisso, as rodadas pedagógicas buscam criar e modelar um conjunto específico de ideias sobre como as escolas e os sistemas podem aprender levando em conta suas práticas, desenvolver um entendimento mais estruturado do próximo problema que necessitam resolver e assumir o controle da própria aprendizagem, de forma que tenham mais probabilidade de obter uma melhora continuada.

De acordo com a obra, dois conceitos são estruturantes.

1 – Núcleo pedagógico: constitui a relação entre o aluno e o professor na presença do conteúdo. É o relacionamento desses três eixos que determina a natureza da tarefa pedagógica, e não as qualidades de qualquer um deles por si só. Sendo a “tarefa pedagógica o trabalho real que os alunos devem fazer no processo de ensino – não o que os professores pensam que os alunos devem fazer ou o que o currículo oficial diz que os alunos devem fazer, mas, sim, o que eles realmente são demandados a fazer” (pág.42).

Para que isso tenha sucesso é necessário “(...)engendrar uma linguagem comum na prática pedagógica, de construir dentro e entre as escolas o tecido conectivo pelo qual a cultura é propagada. De garantir que os recursos dentro das escolas e do sistema apoiem o trabalho das pessoas em torno do desenvolvimento da prática e de focar maior atenção nos requisitos de conhecimento e habilidade necessários para fazer o trabalho” (pág.58).

2 – A teoria de ação: funciona como um

orientador para um grupo de trabalho. Muitas vezes, o que um líder de um grupo pensa está muito claro para si mesmo, mas será que está para todos, a ponto de guiá-los para seus objetivos? A teoria de ação explicita o que determinado grupo de trabalho acredita e como pretende alcançar seus objetivos. Portanto, “Uma teoria de ação pode ser concebida como a sinopse que torna uma visão e uma estratégia concretas. Ela dá ao líder uma linha narrativa que orienta as pessoas em relação a complexidade e distrações diárias que competem com o trabalho principal do núcleo pedagógico. Fornece também o mapa que conduz a visão da organização, bem como fornece uma forma de testar as premissas e as suposições da visão contra as realidades do trabalho que se desenrolam em uma organização real com pessoas reais.” (pág. 61). Vejamos a teoria de ação dos secretários de Educação que fizeram parte das experiências narradas nesta obra: “Se participarmos coletivamente de uma comunidade de prática baseada em observação da sala de aula no local e focada na melhoria do ensino em larga escala, então os secretários de Educação participantes serão líderes pedagógicos mais efetivos, conforme demonstrado por mudanças em sua prática e, finalmente, na melhoria do aprendizado dos alunos” (pág.16).

GLOSSÁRIO

PALAVRAS QUE FAZEM A DIFERENÇA

• APRENDIZAGEM DO ALUNO

Aprendizagem como um processo de crescimento e desenvolvimento de uma pessoa em sua totalidade, abarcando minimamente quatro grandes áreas: conhecimento, afetivo-emocional, habilidades humanas e profissionais e atitudes e valores, sendo que:

- Conhecimento é o desenvolvimento intelectual e suas operações mentais (pensar, refletir, justificar, analisar, comparar e mais).
- Afetivo-emocional tem a ver com metacognição, autoestima e relacionamento interpessoal.
- Habilidades humanas e profissionais têm relações com aprender o que podemos fazer com os conhecimentos adquiridos.
- Atitudes e valores têm a ver com a responsabilidade social. **No livro, veja a pág. 16.**

• DECISÃO BASEADAS EM DADOS

Aquela tomada por meio da análise de evidências obtidas da circunstância estu-

dada, por exemplo, o resultado das avaliações de aprendizagem dos alunos. **No livro, veja a pág. 16.**

• GRUPO COLABORATIVO

Aquele em que todos os componentes compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto, conforme suas possibilidades e interesses, segundo Harry Daniels e Angeles Parrilla, no livro *Criação e Desenvolvimento de Grupos de Apoio para Professores*. **No livro, veja a pág. 75.**

• MODELAGEM DA APRENDIZAGEM

Essencialmente, uma atividade de processamento de informação, permitindo que condutas e eventos ambientais sejam transformados em representações simbólicas que servem como guias de ação, de acordo com Albert Bandura em *Social Foundations of Thought & Action: A Social Cognitive Theory*. **No livro, veja a pág. 17.**

• NÚCLEO PEDAGÓGICO

Constitui a relação entre o aluno e o pro-

fessor na presença do conteúdo, não sendo as qualidades de qualquer um deles que determinam a natureza da prática pedagógica. Cada um apresenta seu próprio papel e recursos particulares no processo pedagógico. **No livro, veja a pág. 41.**



a narrativa diz que, ao avaliar os alunos ao longo de um tempo, é possível ter certeza se o trabalho pedagógico está caminhando na direção adequada. Isso indica que, ao escrever essa teoria de ação, a escola acredita que a avaliação da aprendizagem serve para corrigir o percurso pedagógico do professor, portanto descreve isso como uma premissa e algo a se alcançar. No mesmo exemplo, é possível perceber a possibilidade de testar a premissa "avaliação mede o fazer pedagógico". **No livro, veja a pág. 61.**

• RODADAS PEDAGÓGICAS

Processo organizacional em que educadores trabalham sistematicamente juntos, como colegas, para construir conhecimento e habilidades para a melhoria do ensino. **No livro, veja a pág. 21.**

• TEORIA DE AÇÃO

Pode ser concebida como a sinopse que torna uma visão e uma estratégia concretas. Ela dá ao líder uma linha narrativa que orienta as pessoas em relação a complexidade e distrações diárias que competem com o trabalho principal do núcleo pedagógico. Fornece também o mapa que conduz a visão da organização, bem como uma forma de testar as premissas e as suposições da visão contra as realidades do trabalho que se desenrolam em uma organização real com pessoas reais. Por exemplo: teoria de ação baseada na escola. Se acompanharmos os resultados das avaliações de aprendizagem dos alunos ao longo do tempo, então seremos capazes de avaliar a efetividade pedagógica e de desenvolvimento de estratégias de intervenções focada. Neste exemplo,

CONTEXTO

EM CENA, UMA ESTRATÉGIA DE OBSERVAÇÃO SEM JULGAMENTOS

—

O livro *Rodadas Pedagógicas* chegou ao Brasil em 2014, com o apoio da Fundação Lemann, que liderou o processo de tradução e revisão técnica da edição brasileira, e logo encontrou sinergia com algumas práticas de observação já utilizadas pela Elos Educacional nos programas de formação realizados em parceria com a própria Fundação Lemann.

No Brasil, a prática de observação de aula ainda sofre certa resistência. Geralmente, os professores têm receio de ser monitorados e julgados pelos observadores (na maioria dos casos, o papel é desempenhado pelo coordenador pedagógico da escola). O temor reflete uma questão histórico-cultural. Com a redemocratização do país, a sensação de que estamos livres de qualquer julgamento fez com que a maioria das pessoas rejeitasse a ideia de ter alguém observando seu trabalho em classe, pois acaba associando a ação a práticas pouco democráticas. O capítulo

4, *Aprendendo a ver, desaprendendo a julgar*, tem grande afinidade conceitual com essa mentalidade.

A obra é parte da bibliografia de trabalho da formação que a Elos Educacional promove com as equipes técnicas de secretarias de Educação que fazem acompanhamento pedagógico nas escolas no Programa Formar.

Em todas as etapas de formação que o tema observação de aula é abordado, manter foco em evidências e não em julgamentos é um ponto trabalhado de maneira intensa, ajudando a quebrar resistências e melhorar o processo do ponto de vista pedagógico. A observação de aula é um tema nevrálgico para equipes técnicas e da gestão escolar. Além de saberem que esse é o maior receio dos professores brasileiros, técnicos e gestores o encaram como seu desafio maior, pois não existe ainda uma formação específi-

ca que os prepare para a ação. Eles fazem a observação de modo intuitivo, o que acaba promovendo equívocos que, por sua vez, podem afastar os professores. Outras duas questões exploradas sobre observação de aulas são a necessidade de manter a humildade (pois ninguém sabe tudo e todos precisam estar abertos para o novo, aceitando pontos de vista diferentes) e a importância de estabelecer uma relação de confiança entre as partes envolvidas no processo.

Ponta Grossa (PR) é um dos municípios em que a observação de sala de aula já acontece na rede municipal de Educação. A equipe gestora que faz o acompanhamento pedagógico nas escolas se inspirou nos princípios dos autores do livro para qualificar as visitas. Outro exemplo é Santo André (SP). Uma equipe de Educação Inclusiva da rede municipal utilizou a estratégia de rodadas pedagógicas para o desenvolvimento profissional das agentes de inclusão que atuavam com salas de recurso da secretaria. Para iniciar o trabalho, uma das formadoras da Elos organizou um seminário em que, durante uma semana, foram estudados todos os capítulos do livro e, ao final do trabalho, foi realizada uma grande plenária sobre as aprendizagens e desenhado um plano de ação para o desenvolvimento do projeto de formação envolvendo a professora da sala regular, a professora da sala de recursos, a professora de apoio à Educação Inclusiva (PAEI) e a coordenadora pedagógica da escola. Como resultado prático, no dia da visita à unidade escolar, os quatro profissionais têm como tarefa observar o aluno na sala de recursos e depois usar o restante do tempo para discutir o que tinham presenciado, como poderiam avançar e analisar a documentação pe-

dagógica do estudante, além de registrar novos encaminhamentos. O projeto aconteceu entre 2013 e 2016, impactando positivamente dezenas de estudantes que frequentavam as salas de recursos no contraturno escolar.

INSTITUCIONAL

ELOS EDUCACIONAL

A Elos Educacional nasceu da experiência acumulada de duas educadoras que atuaram como professoras e gestoras de escolas públicas e privadas da grande São Paulo e decidiram compartilhar suas experiências com profissionais que desejam ser agentes de transformação da Educação brasileira. Tem como missão contribuir para a melhoria da Educação por meio de consultoria, formação de educadores, produção de conteúdos, pesquisa e acompanhamento de práticas educacionais com vistas ao fortalecimento do ensino e da aprendizagem, das políticas educacionais e da gestão das escolas.

Desde 2011, a Elos já formou mais de 26 mil educadores em 24 estados do Brasil e no Distrito Federal, atuando com professores, coordenadores com pedagógicos, diretores escolares, supervisores de ensino e demais técnicos e lideranças pedagógicas das secretarias de Educação.

Diversos temas são trabalhados em cursos presenciais, semipresenciais e online, entre eles:

- Educação inclusiva.
- Planejamento de aula.
- O brincar na Educação Infantil.
- Implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- Oficinas de Matemática, Língua

Portuguesa e Alfabetização.

- Gestão de sala de aula.
- Gestão pedagógica e formação de professores.
- Metodologias ativas.
- Observação de sala de aula e feedback formativo aos professores.
- Gestão de pessoas e liderança.
- Gestão de pessoas e clima escolar.
- Prevenção e bullying nas escolas.
- Gestão de resultados.

A Elos Educacional trabalha ainda com outros temas e cursos personalizados de acordo com a demanda de cada instituição, além da formação de novos formadores que queiram aprender mais sobre o trabalho presencial e a distância. Uma equipe altamente qualificada em sua área de atuação e com grande experiência na gestão da escola e da sala de aula, que tem compromisso com a qualidade do trabalho realizado, buscando mantê-la em todas as frentes de atuação.

NOVA ESCOLA

A Associação Nova Escola (ANE) é a maior organização de mídia e apoio a professores e gestores escolares do Brasil. A ANE tem a missão de fortalecer educadores para transformar o Brasil. Para isso, desenvolve produtos e serviços de excelência que valorizam professores, facilitam seu dia a dia e apoiam sua carreira. A associação publica as revistas e os sites NOVA ESCOLA e GESTÃO ESCOLAR, as maiores e mais tradicionais publicações para educadores do país. Hoje, cerca de 2,2 milhões de pessoas visitam os sites por mês e cerca de 1,5 milhão de fãs interagem com nossos conteúdos no Facebook.

FUNDAÇÃO LEMANN

A Fundação Lemann acredita que um Brasil feito por todos e para todos é um Brasil em que é possível sonhar, realizar e chegar longe. Tudo isso começa pela Educação pública de qualidade e com pessoas que querem resolver grandes desafios sociais. Desde 2002, colabora com iniciativas que ajudam a construir um país mais justo, inclusivo e avançado. Escolhemos trabalhar com a Educação pública para que alunos do norte ao sul tenham as mesmas oportunidades e trabalhamos lado a lado de professores, gestores, secretarias e governos. Queremos que você faça parte dessa transformação com a gente!

Realização

